



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA – C N A

Filiada na Coordenadora Agrícola Europeia, CPE (BRUXELAS)

- Exm^o Senhor, Presidente da Assembleia da República
- Excm^o Senhor, Primeiro-Ministro
- Aos Grupos Parlamentares da AR
- Aos Eurodeputados Portugueses no PE

Assunto:- as “perspectivas financeiras da UE – 2007 – 2013”

Excelências:

No contexto, perante a Cimeira da UE de 15 e 16 próximos, e posteriores desenvolvimentos, a CNA entende expor :

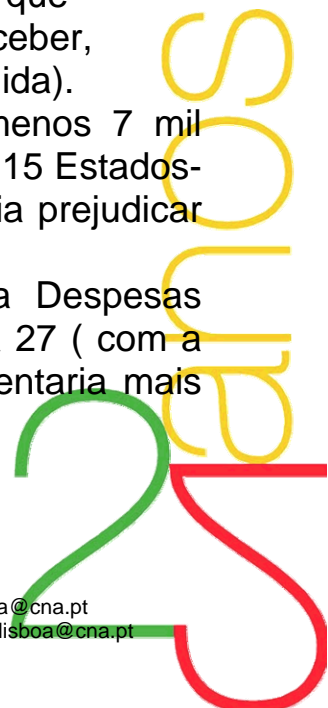
ORÇAMENTO DA UNIÃO EUROPEIA, PERÍODO 2007 – 2013

O chamado “Compromisso da Presidência Luxemburguesa” já era mau para Portugal : - previa menos orçamento geral da União Europeia e menos verbas para Portugal (menos 15% do que no actual período 2000-2006).

Entretanto, o Reino Unido apresentou uma proposta que, ainda agravou a situação : – em vez das contribuições de 1,06% do Rendimento Nacional Bruto para o orçamento da U.E., propõe uma redução para 1,03%, o que se traduz numa diminuição em 25 mil milhões de euros do orçamento para 2007 – 2013. Ao mesmo tempo que procura garantir, quase igual, o famoso “cheque britânico” (receber, devolvidos do orçamento da U.E., 2/3 de sua contribuição líquida).

No “corte” dos 25 mil milhões de euros, incluem-se menos 7 mil milhões de euros para o Desenvolvimento Rural na U.E. -- a 15 Estados-Membro, sendo que a UE, agora, já está com 25 -- o que iria prejudicar ainda mais Portugal.

A mesma proposta pretende, ainda, que a verba para Despesas Agrícolas, na U.E. a 25 países, seja a mesma para a U.E. a 27 (com a adesão da Bulgária e da Roménia em 2007), o que representaria mais um “corte” para Portugal, entre outros países.



É SEMPRE MÁ E INACEITÁVEL QUALQUER PROPOSTA QUE REDUZA VERBAS PARA PORTUGAL

Convém entretanto recordar que desde 1992, em todas as mais importantes negociações da PAC ou da OMC, Organização Mundial do Comércio, sempre os Governantes europeus e nacionais “garantiram” que as baixas (políticas) de preços à produção e o desligamento (político) das ajudas da produção – medidas que impuseram várias vezes e também sempre contra a vontade da grande maioria dos Agricultores e Organizações Agro-Rurais -- , tais baixas de preços à produção e o desligamento das ajudas seriam compensados pelas ajudas (compensatórias; directas; RPU) ao dito “desenvolvimento rural” da PAC ou do “pacote verde” da OMC. Portanto, virem agora aplicar “cortes” nas verbas destinadas ao “desenvolvimento rural”, também significa, da parte dos Governantes, a quebra de um compromisso institucional, já histórico, para com os Agricultores.

Por todas estas razões, e perante a ameaça da Presidência Britânica, o Governo Português não pode aceitar, na cimeira de 15 e 16 de Dezembro, qualquer proposta de redução das verbas sob o risco de agravar, ainda mais, a já muito difícil situação da Agricultura e dos Agricultores Portugueses, nomeadamente da Agricultura Familiar e do Mundo Rural.

E se o problema é o da “falta de verbas”, então que se aprove, na EU e em Portugal, uma verdadeira Modulação e um Plafonamento das Ajudas Directas (agora RPU) da PAC, também assim impedindo a continuação do escândalo em que uma minoria de grandes Agricultores e da grande Agro-Indústria, recebe a esmagadora maioria dos dinheiros públicos destinados à Agricultura. Aliás, uma situação que foi agravada com a última Reforma da PAC e a imposição – uma vez mais contra a vontade da maior parte dos Agricultores e Organizações Agrorurais – do injusto e inconveniente RPU, Regime de Pagamento Único, com Ajudas Desligadas da Produção ou seja, permitindo que se receba ajudas sem a obrigação de produzir.

Assim, a CNA apela para Vossas Excelências no sentido de que, no âmbito das respectivas funções e competências, não aprovelem qualquer proposta que venha reduzir (ainda mais !...) as já agora reduzidas verbas do Orçamento da UE para Portugal e, no caso, as verbas destinadas à Agricultura e ao Mundo Rural.

Com os melhores cumprimentos.

Coimbra, 13 de Dezembro de 2005
Pel’ A Direcção Nacional da C N A